

PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ESTUDO DAS DEIDADES NOS CÓDICOS MIXTECOS: BODLEY, SELDEN, VINDOBONENSE E ZOUCHE NUTTALL.

Ana Cristina de Vasconcelos Lima¹

Esse artigo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para o estudo das deidades nos códices mixtecos pré-hispânicos e coloniais: Bodley, Selden, Vindobonense e Zouche Nuttall.

Os códices eram manuscritos indígenas produzidos a mando de elites dirigentes entre os séculos XIV, XV e XVI na região da Mixteca². Mas, diferentemente de um livro de formato ocidental, os códices mixtecos eram feitos com vários segmentos unidos de peles de animais, dobrados à maneira de biombo. Estes segmentos unidos eram cobertos com estuque e suas superfícies eram uniformizadas para receberem pintura. Nesses manuscritos as narrativas se representam por meio de um sistema de notação pictoglífico. Esse sistema combinava representações pictóricas ou figurativas com glifos ideográficos e fonéticos, conformando, assim, informações de tipo calendário, numérica, toponímica e antroponímica, resultando em registros de organização e lógica próprias³. Todos esses elementos citados compõem as chamadas estruturas narrativas dos códices, ou categorias elementares de composição narrativa, divididos entre tempo, espaço e agentes.

Em relação à terceira categoria, relacionada aos agentes, esta é essencial para análise das deidades. A maioria dos protagonistas ou agentes das histórias dos códices mixtecos se apresenta em forma

¹ Coordenadora do Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos da Universidade de São Paulo (CEMA/USP). Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo. Esse artigo relaciona-se à pesquisa de mestrado “Os agentes nas histórias mixtecas pré-hispânicas e coloniais”, financiada pela FAPESP (processos Nº2014/09751-1 e 2015/13492-4) e pela CAPES.

² Desde a época pré-hispânica até os dias atuais, os mixtecos ocupam toda metade oeste do atual estado de Oaxaca e pequenas porções de Guerrero e Puebla no México. Os mixtecos se autodenominam como *ñudazhui*, que em sua própria língua significa o povo do lugar da chuva.

³ SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Editora Alameda, 2009, p. 84.

antropomorfa. Essas formas humanas são compostas através da conjunção da cabeça e torso geralmente posicionados em perfil afim de que sejam facilmente expostos outros traços característicos, como suas vestimentas, por exemplo. A esse corpo são adicionados braços e pernas posicionados de maneira estilizada, ou seja, com gestos ou posições altamente convencionalizadas⁴. A essas figuras, por sua vez, eram adicionados nomes, por meio de glifos tomados do sistema calendário do *tonalpohualli*, e, dessa maneira, através de seus nomes e de suas vestimentas, é possível sua identificação e classificação (Figura 1).

Muitas categorias de agentes nos códices mixtecos são representadas antropomorfizadas. Justamente, governantes, deidades e sacerdotes são representados em forma humana, acompanhados de seus nomes calendários, sendo a distinção entre essas supostas categorias feita através de suas vestimentas, pinturas corporais e atavios específicos. Ainda assim, a diferenciação e classificação dessas categorias não são claras pictoglificamente. É muito comum que representações de conhecidos governantes portem vestimentas rituais, como os *xicolli*, um tipo de túnica longa e sem mangas com adereços em sua extremidade, relacionada pelos especialistas nos estudos desses manuscritos às figuras de sacerdotes. Igualmente é comum que figuras de governantes e membros da elite portem atavios associados à deidades específicas, gerando dúvidas se o porte desses objetos e atavios de deidades apenas fariam parte da configuração de seus nomes pessoais, ou se fariam parte de contextos rituais, ou ainda, se determinado governante seria a corporificação de um deus (*ixptla*). (Figura 2)

Devido a essa série de semelhanças formais entre humanos e deidades nos códices mixtecos, muitas vezes a identificação dos supostos deuses nos códices foi feita através de outros documentos. Muitos dos deuses considerados como pan-mesoamericanos são reconhecíveis através de seus atavios e parafernália, pois sua iconografia é bem conhecida de outros códices da região do Centro do México. Outras deidades, em menor número, são citadas por seus nomes calendários em fontes coloniais alfabéticas da região de Oaxaca.

Justamente devido a essa problemática, a metodologia proposta para o estudo das deidades nos códices tomou como base alguns preceitos fundamentais: 1- a necessidade de explorar essas personagens além de sua identificação e iconografia e 2- utilizar os códices mixtecos como narrativas, ou seja, metodologicamente, significou assumir que as narrativas dos códices eram estabelecidas através de convenções sociais, possuíam um sentido de leitura, guiado por linhas vermelhas e por concepções espaciais e temporais marcados por glifos ideográficos/fonéticos.

Assim, a metodologia proposta pode ser resumida nos seguintes passos:

⁴ BOONE, Elizabeth Hill. Manuscript painting in service of imperial ideology. In: *Aztec imperial strategies*. BOONE et alli. (eds). Washington DC: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1996, pp. 181-206.

1- Levantamento da narrativa dos códices. O primeiro passo metodológico foi entender o sentido geral de leitura e interpretação dos códices, ou seja, a história narrada em cada manuscrito.

2- Estabelecimento de relações entre as narrativas dos códices. Além do entendimento do sentido geral das narrativas dos códices, buscou-se compreender esses conteúdos de maneira relacional entre si, estabelecendo conexões diacrônicas entre essas diversas histórias narradas. Ou seja, os códices e suas narrativas foram divididos segundo a antiguidade do passado representado. Sabemos que os códices analisados são produções tardias pré-hispânicas, ou seja, produzidas entre os séculos XIV, XV e XVI, mas que traziam representações e concepções a cerca de um passado muito mais longínquo, cujas datas mais antigas representadas nos códices estariam relacionadas ao século X. A partir desse pressuposto, os códices puderam ser divididos em duas grandes categorias: I- Códices histórico-cosmogônicos e II- Códices histórico-genealógicos.

Dentro da primeira categoria, de códices histórico-cosmogônicos, está o Códice Vindobonense. Seu anverso ou lado 1, narra episódios sobre um passado muito antigo: a criação e início da idade atual para os mixtecos⁵. Essa narrativa representa uma série de feitos e cerimônias que culminaram com a primeira saída do Sol, e, dessa maneira, o mundo estava propício para a fundação dos primeiros senhorios ou cidades mixtecas.

Já a segunda categoria, dos códices histórico-genealógicos, reúne os Códices Bodley, Selden e Zouche Nuttall, cujas narrativas em lugar de se centrarem na criação do mundo, a exemplo do Códice Vindobonense, detalham a fundação de senhorios, as genealogias e história de linhagens governantes do pós-clássico tardio⁶.

3-Identificação e levantamento da categoria de deidades. Após o entendimento geral das narrativas e de que maneira estariam relacionadas, como terceiro passo metodológico foi feita um exame exaustivo das fontes com auxílio da bibliografia especializada nos códices para a identificação das deidades. Mais do que fazer um levantamento de quais as deidades envolvidas nas narrativas, buscou-se entender quais personagens estavam sendo considerados como deidades pelos especialistas.

⁵ Uma característica comum entre diversos povos e relatos mesoamericanos era a concepção de que o mundo já havia sido criado, destruído e reconstruído mais de uma vez. Essa concepção de recriação do mundo também significava a existência de uma série de idades (ou sóis) que teriam se sucedido ao longo de milhares de anos e que possuiriam humanidades específicas a cada uma delas, que posteriormente teriam sofrido transformações para continuar habitando as idades subseqüentes, sem, no entanto, serem completamente obliteradas a despeito da destruição de sua idade ou sol de origem por grandes cataclismos. Outra característica comum a muitos relatos mesoamericanos é que a convicção e narração sobre as diversas idades do mundo, de maneira mais ampla e generalizada, constituía-se como prólogo às histórias locais e mais recentes. Cf. SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Editora Palas Athena, 2002. p.266.

⁶ Período que abarca do ano 900/1000 d.C até o momento da conquista castelhana. Normalmente, tem seu início associado com a queda de grandes centros políticos do período clássico, como Monte Albán na região de Oaxaca, e principalmente, com o aumento do militarismo e rearticulação política em novos centros de poder em toda a Mesoamérica.

4- *Análise das ações das deidades e seus contextos narrativos de atuação.* Como mencionado anteriormente, a metodologia proposta buscou enfatizar outros aspectos além da iconografia e identificação das supostas deidades. Assim, como quarto passo metodológico, foi feita uma análise do papel desenvolvido por essas personagens classificadas como deidades e suas ações em contexto na narrativa. Assim, foi dada ênfase às ações, mais do que as representações das deidades, buscando entendê-las como agentes em momentos específicos das narrativas.

5- *Tipologia dos contextos narrativos de atuação das deidades.* Como último passo metodológico foi realizada uma tipologia dos contextos narrativos em que atuam as deidades nos códices mixtecos⁷, ou seja, em que tipos de episódios mais atuam e de que maneira atuam, se de maneira isolada ou conjunta.

CONTEXTOS NARRATIVOS DO CÓDICE VINDOBONENSE

No Códice Vindobonense as deidades atuam de maneira privilegiada na criação do mundo ou idade atual durante toda a narrativa. Da página 52 até a 33 do anverso do Códice Vindobonense as criações de diversos seres, objetos e lugares são representados sendo levados a cabo de duas maneiras: 1— pela ação ritual de duplas de deidades (Figura 3) e 2— pela atuação de Nove Vento *Quetzalcoatl*⁸ (Figura 4). Da página 33 em diante, a narrativa passa a tratar de uma série de cerimônias coletivas realizadas por figuras frequentemente associadas a deuses e abandona seu enfoque nos feitos individuais de Nove Vento *Quetzalcoatl* ou iniciadas por duplas de deidades. O Vindobonense demonstra que a criação do mundo não foi uma tarefa simples de uma entidade solitária, a exemplo da cosmogonia cristã, mas sim um processo complexo de criação. O códice narra uma série de rituais e cerimônias para diversos propósitos, protagonizados por numerosos agentes, em diversas etapas, que tornaram o mundo propício ao aparecimento das linhagens dirigentes mixtecas.

CONTEXTOS DOS CÓDICES BODLEY, SELDEN E ZOUCHE NUTTALL

Nos códices histórico-genealógicos Bodley, Selden e Zouche Nuttall as deidades são representadas, sobretudo, nos trechos mais narrativos das histórias, em contraposição às genealogias. Nesses códices, as

⁷ As análises das cenas que proporcionaram essa tipologia podem ser conferidas integralmente em LIMA, Ana Cristina de Vasconcelos. *Os agentes nas histórias mixtecas pré-hispânicas e coloniais*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

⁸ *Quetzalcoatl* é considerado uma deidade ou ente sobre humano conhecido e reverenciado cerimonialmente amplamente na Mesoamérica principalmente no período pós-clássico, até o início do período colonial. Seu nome, em língua náhuatl significa “Serpente Emplumada”.

deidades atuam de maneira isolada ou conjuntamente, participando de cerimônias de casamentos, de tomada de posse de governantes e, inclusive, em guerras. As deidades ainda aparecem atuando transformadas em envoltórios—objetos, relíquias ou imagens, envolvidas por várias mantas e que detinham grande poder ou energia sobrenatural⁹ (Figura 5). Por fim, um dos contextos mais numerosos e representativos da atuação das deidades nos códices histórico-genealógicos são os oráculos. Como oráculos, essas deidades que participaram da criação do mundo continuavam a atuar historicamente, sendo consultadas pelos governantes, atuando posteriormente como suas aliadas, ou não. (Figura 6)

À guisa de conclusão, podemos resumir a atuação das deidades nos códices mixtecos nas seguintes categorias: 1- atuam de maneira privilegiada na criação do mundo ou idade atual; 2- presidem cerimônias de casamento, nas tomadas de posse de governantes; 3- participam de guerras; 4-são transformados em envoltórios (*bultos sagrados*); 5- atuam como oráculos. Estes cinco contextos narrativos atestam a intensa participação de agentes não humanos nessas histórias, desde a narração da criação do mundo até sua atuação na política e sociedade mixteca, segundo seus códices.

CONCLUSÕES

O que propomos a partir dessa metodologia aplicada aos códices mixtecos não é, portanto, a identificação e separação categórica entre humanos e não humanos, entre senhores e deuses, mas sim, uma análise através dos contextos da narrativa em que aparecem essas entidades identificadas em outras fontes e por especialistas como deidades. Dessa maneira, constatou-se que apesar de existente algum tipo de divisão entre humanos e não humanos, essa diferenciação é sempre tênue e não radical o que, em última instância, ameniza uma suposta diferença entre a natureza dessas duas categorias de pessoas ou agentes. Diferentemente da separação verticalizada proposta pela historiografia entre humanos e não humanos, entre governantes e deidades, as representações das deidades nos códices mixtecos são as entidades que exercem sua agência no início da idade atual e durante seu transcorrer.

Nos códices mixtecos, as representações sobre o passado estão vinculadas fortemente a atuação de não humanos e deidades na política dos senhorios mixtecos, com critérios próprios sobre verossimilhança ou agentes em potencial. A história, portanto, não seria um apanágio único e exclusivamente humano, mas um emaranhado de relações entre humanos e não humanos. Dessa maneira, contata-se que o estudo da agência, ou dos agentes nos códices mixtecos, não é uma análise apenas das pessoas, seus atributos e ações, mas sim, dessas outras personagens ou pessoas não humanas com quem se relacionam. Os

⁹ BYLAND, Bruce E.; POHL, John M. D. *In the realm of 8 Deer. The archaeology of the mixtec codices*. Norman/London: University of Oklahoma Press, 1994, p.129.

códices, como manifestação da política dos senhorios mixtecos, revelam relações que iriam além das sociedades humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes documentais

Códice Bodley. In: JANSEN, Maarten & PÉREZ JIMÉNEZ, Gabina Aurora. *Codex Bodley: a painted chronicle from the mixtec highlands*, México. Treasures from the Bodleian Library, 1. University of Oxford, Oxford, 2005.

Códice Selden. Edição facsimilar In: JANSEN, Maarten & PÉREZ JIMÉNEZ, Gabina Aurora. *História, Literatura e Ideologia de Ñuu Dzavui: El códice Añute y su contenido histórico-cultural*. México, Oaxaca. Fondo Editorial del IERPO, 2007.

Códice Vindobonense. Edição facsimilar In: ANDERS, Ferdinand & others. *Cronica mixteca. El Rey 8 venado, Garra de Jaguar, ou la dinastia de Teozacualco-Zaachila*. Libro explicativo del llamado Códice Zouche-Nuttall. Áustria: Akademische Druck-und Verlagsanstalt & México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

Códice Zouche Nuttall. Edição facsimilar. In: ANDERS, Ferdinand & others. *Cronica mixteca. El Rey 8 venado, Garra de Jaguar, ou la dinastia de Teozacualco-Zaachila*. Libro explicativo del llamado Códice Zouche-Nuttall. Áustria: Akademische Druck-und Verlagsanstalt & México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

Obras historiográficas

BOONE, Elizabeth Hill. Manuscript painting in service of imperial ideology. In: *Aztec imperial strategies*. BOONE et alli. (eds). Washington DC: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1996, pp. 181-206.

BYLAND, Bruce E.; POHL, John M. D. *In the realm of 8 Deer. The archaeology of the mixtec codices*. Norman/London: University of Oklahoma Press, 1994.

LIMA, Ana Cristina de Vasconcelos. *Os agentes nas histórias mixtecas pré-hispânicas e coloniais*. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena: estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*. São Paulo: Editora Palas Athena, 2002.

_____. *Tempo, espaço e passado na Mesoamérica: o calendário, a cosmografia e a cosmogonia nos códices e textos nahuas*. São Paulo: Editora Alameda, 2009.

FIGURAS



Figura 1 – Figura antropomorfa feminina, Señora Seis Macaco. Códice Selden, p.6. In: JANSEN, Maarten & PÉREZ JIMÉNEZ, Gabina Aurora. História, Literatura e Ideologia de Ñuu Dzavui: El códice Añute y su contenido histórico-cultural. México, Oaxaca. Fondo Editorial del IERPO, 2007.

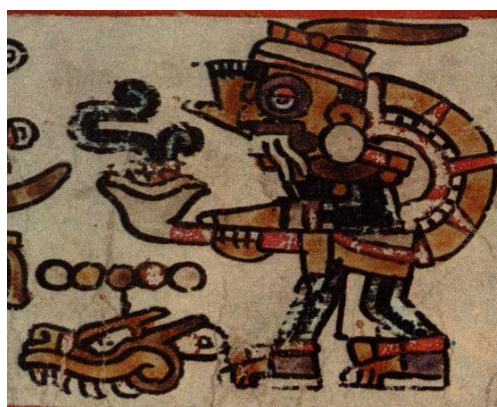


Figura 2 – Senhor Cinco Jacaré, Tláloc Sol. Em suas costas carrega o disco solar e seu rosto leva os atavios de Tláloc, deidade da chuva. Códice Bodley, p. 8. In: JANSEN, Maarten & PÉREZ JIMÉNEZ, Gabina Aurora. Codex Bodley: a painted chronicle from the mixtec highlands, México. Treasures from the Bodleian Library, 1. University of Oxford, Oxford, 2005.



Figura 3 – O senhor Oito Jacaré e a senhora Quatro Cachorro desencadeiam a criação de 13 pedras preciosas através de ato ritual com oferenda de tabaco e copal. Códice Vindobonense. p. 49. In: ANDERS, Ferdinand & others. Cronica mixteca. El Rey 8 venado, Garra de Jaguar, ou la dinastia de Teozacualco-Zaachila. Libro explicativo del llamado Códice Zouche-Nuttall. Áustria: Akademische Druck-und Verlagsanstalt & México: Fondo de Cultura Económico, 1992.



Figura 4 – Nove Vento Quetzalcoatl sustenta uma banda celeste e outra faixa de água marinha. Separando as águas primordiais para a criação da Mixteca. Códice Vindobonense. p.47. In: ANDERS, Ferdinand & others. Cronica mixteca. El Rey 8 venado, Garra de Jaguar, ou la dinastia de Teozacualco-Zaachila. Libro explicativo del llamado Códice Zouche-Nuttall. Áustria: Akademische Druck-und Verlagsanstalt & México: Fondo de Cultura Económico, 1992.



Figura 5 – Envolvório de Nove Vento Quetzalcoatl no Templo da Serpente Emplumada. Códice Zouche Nuttall, p. 15. In: The Trustees of the British Museum. Shared under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0) licence.



Figura 6 – Figura 6: Encontro entre a senhora Três Pedernal e a anciã e oráculo Um Águia. Códice Zouche-Nuttall, p. 15. In: The Trustees of the British Museum. Shared under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0) licence.